

## ENTREVISTA DA SEMANA

**Rafael Lucchesi**

Diretor de Operações da CNI

**O que é o Clube Indústria de Benefícios?**

Trata-se de um grande portal de negócios e de relacionamento na Internet, onde as indústrias associadas têm acesso a produtos e serviços com condições especiais de preço e prazo para pagamento.

**Qual o principal objetivo?**

Servir como mais um instrumento de estímulo ao associativismo, por meio da oferta de produtos e serviços com condições especiais às indústrias associadas aos sindicatos. E, também, um elemento de marketing institucional dos sindicatos, das Federações e da própria CNI. Além disso, o Clube pretende, ainda, contribuir para ampliação da representatividade e sustentabilidade dos sindicatos da indústria.

**Como funciona? Qual é a dinâmica?**

De maneira prática e objetiva, o Clube coloca as indústrias associadas a um clique de grandes oportunidades. Funciona assim: a CNI coordena e realiza os investimentos; as federações têm o importante papel de garantir a dinâmica e a divulgação dos serviços, atuando junto aos seus sindicatos; os sindicatos, por sua vez, estimulam o uso do Clube junto à sua base de associados; as indústrias associadas, em especial as micro e pequenas, obtêm vantagens exclusivas de mercado, que ajudam a reduzir os custos e aumentam sua competitividade; e, por fim, as empresas parceiras (anunciantes) divulgam e vendem seus produtos e serviços com condições especiais de preço e prazo de pagamento.

**Como as empresas (anunciante e patrocinadores) podem participar?**

Para ser uma anunciante ou patrocinadora do Clube, a empresa deve se cadastrar no hotsite: [www.clubeindustria.com.br/participe](http://www.clubeindustria.com.br/participe). A partir daí, a equipe comercial entrará em contato. Já para se tornar anunciante do Clube Indústria, a empresa deve oferecer um benefício diferenciado às indústrias.

## Governo reduz alíquota para setor moveleiro

### Qualificação de Fornecedores chega ao DF

O IEL-DF realiza amanhã (30), às 14h, no auditório da Fibra, evento de sensibilização de empresários e entidades governamentais sobre o Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (PQF). Trata-se de um programa que oferece condições para que as pequenas e médias empresas atuem como fornecedoras de insumos às grandes indústrias do País. Após a etapa de sensibilização, as empresas brasileiras receberão consultorias e o trabalho de qualificação de seus produtos. Em média, o processo leva um ano e, após o término, as empresas são certificadas pela entidade. O PQF já é realizado em 15 departamentos regionais. No DF, o programa contará com a coautoria do IEL-GO, estado onde a capacitação já está em fase de certificação das empresas participantes. Informações: 3403-0887

### Exportações devem crescer, aposta CNI

Os industriais brasileiros estão mais otimistas com as exportações. A *Sondagem Industrial*, realizada pela CNI, revela que a expectativa em relação à quantidade exportada aumentou de 53,5 pontos em fevereiro para 54,6 pontos em março. Os setores em que a confiança no aumento das vendas externas teve a maior reação foram os de bebidas (45 pontos em fevereiro, para 60,7 em março) e de madeira (38,4 no mês passado e 55,6 no atual). Valores abaixo de 50 pontos indicam evolução ou expectativa negativa.

### BNDES deve superar meta de empréstimos

O BNDES deve superar, neste ano, a meta de desembolsos de R\$ 130 bilhões. A projeção é do vice-presidente da instituição, Armando Mariante. Segundo ele, por conta da demanda já no primeiro bimestre, os empréstimos de 2010 deverão superar a marca e chegar à marca dos R\$ 140 bi. No bimestre, o BNDES já liberou R\$ 16 bi, contra cerca de R\$ 9,4 bi no mesmo período do ano passado. De acordo com o executivo, o mercado bancário privado ainda não voltou com toda a força na concessão de créditos no pós-crise.

### Preços da construção civil em alta, diz FGV

Os preços dos materiais e equipamentos para construção subiram 0,45% em março, registrando o maior aumento desde novembro de 2008, segundo dados do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), da FGV. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice apresenta deflação (0,82%), mas a tendência é que volte a ter aumento quando as taxas mensais negativas em 2009 - entre março e setembro - forem sendo substituídas por variações positivas no decorrer deste ano. No mês, os preços de materiais, equipamentos e serviços subiram 0,49%.

### Estágio: mais de 100 novas vagas

Nesta semana, o IEL-DF oferece 123 novas vagas de estágio. Para os alunos de nível superior, o maior número é para o curso de administração (22), seguido de jornalismo (11). Destaque para o curso de artes plásticas (4). Para os alunos de nível médio, são duas novas oportunidades. Informações: [www.sistemafibra.org.br/iel/](http://www.sistemafibra.org.br/iel/)

### Exportações 9,5%

É a projeção de crescimento para as exportações mundiais em 2010

Fonte: OMC

O governo decidiu não retirar totalmente os benefícios concedidos ao setor moveleiro, que acabariam nesta quarta-feira (31), com o fim da desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre móveis e painéis de madeira. A partir de abril, a alíquota do IPI para os móveis será reduzida de 10% para 5% para todos os produtos. O governo informou, também, que a alíquota do imposto sobre painéis de madeira (inclusive de madeira maciça), aglomerados e placas laminadas, também será reduzida de 10% para 5%. O decreto será divulgado nesta quarta-feira. O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Mobiliário (Abimóvel) e diretor financeiro da Fibra, José Luiz Diaz Fernandez, considera que essa decisão é "essencial" para a indústria moveleira e destaca a importância do canal aberto de diálogo e negociação estabelecido entre os representantes do setor e o governo federal. Na opinião de Fernandez, agora, com a equalização de alíquotas do IPI, que é permanente, a indústria moveleira ganhará em competitividade e ampliação de mercado. "Isso vai provocar uma redução do preço dos produtos para o consumidor, ampliar as vendas, a produção e, conseqüentemente, reduzir a informalidade", avalia. A Receita Federal calcula que, com a medida, o governo deixará de arrecadar R\$ 314 milhões até o final deste ano.

### Frase do Dia

Antes do governo Collor, o IPI sobre móveis era de 4% e, progressivamente, chegou ao absurdo de 15%. Essa é, portanto, uma vitória para o setor moveleiro

José Maria de Jesus  
presidente do Sindimam